APP0475-07
TL 6813

RELATÓRIO DE DILI

Dia- 8.10.90 : Nesse dia, como é habitual em todas as segundas-feiras, os estudantes, assim como os funcionarios de estado, são obrigados a realizar o "upacara", içar da bandeira Indonésia seguido de um "pengarahan".

Na escola do SMPN IV Fatumeta, Dili tám bem tinha acontecido o mesmo e ficou como o "inspectur upacara" (o que preside) o "Kepala Kejaksaan Negeri Dili" de nome BACHTIAR GANI, SH.

Ousamos salientar aqui que, segundo o plano do kolapskop da Indonésia em Dili, como preparação para a vinda do parlamento português e segundo tambem a conclusão delas que a extensificação cada vez mais da resistência clandestina em Timor Leste para uma resistência activa de toda a massa, incluindo os jovens que compõe uma frente esmagadora, é devido à sua ignorância sobre o processo da integração, da qual já tido como um caso consumado. para esse efeito, lancam os chefes das repartições do governo para uma campanha massiça nas escolas e no seio da massa.

Nesse dia, quando o BACHTIAR GANI, SH lançou a sua campanha na escola de SMPN IV Fatumeta, Dili entre outras salientou que não viu a razão do povo de Timor Leste quer~~er~~ escorraçar com os Indonésios de Timor Leste porque :

- O povo de Timor Leste aquando a Indónesia cá chegou estava atrazadíssimo, andava nú e não sabia vestir as roupas e nem tinha sabão para se lavar, só comia mandioca e desconhecia o arroz, o povo era muito parvo (koblok). Precisamente a Indonésia quem teve que ensinar, e conduzi-lo além de incentivar, maiores desenvolvimentos "pembangunan" como construção de estradas e casas sobre-pisos, etc. A Igreja Católica não estava a conduzir-se segundo os ensinamentos de Cristo, até pelo contrário, estava a conduzir-se sob a ideologia marxista-leninista, como consequência da dominação da FRETILIN, e precisamente a Indonésia que o indereitou (meluruskan) de novo.

~~Perante essas declarações do kepala kejari Dili, esses~~ estudantes dos estudantes do SMPN IV Fatumeta, que, em principio, esses jovens tentaram obter uma solução por vias pacíficas, através do chefe da escola, pedindo esclarecimentos ao autor da declaração. Acontece porém, que tudo isso respeita um plano maquiavélico da Indonésia, através do Kolapskop, no intuito de puxá-los a brasa (atiçando-os) e queima-los na devida altura, isto é, agredi-los selvaticamente; foi isso o que aconteceu em seguida.

Tomando conhecimento das intenções dos jovens através do chefe da escola, o mr. Bachtiar Gani, sh tentou dar uma fuga com o carro. Os jovens alertados e atentos, tentaram impedir essa fuga aproximando-se do carro e exigindo explicações ao autor. Acontece porém, que já estavam os militares armados e preparados nos arredores da escola, do qual, era de esperar, uma intervenção brutal e selvática que veio a neutralizar toda a acção dos jove através de coronhadas e ponta-pés sem dó nem piedade. E, toda a acção brutal e selvática da tropa Indonésia compostos de polic as, brimob, batalhão 744 e comandados pelos elementos da KOPSKA não tave o seu sucesso dado à reacção espectacular da população que estava nos arredores a assistir a cena, sob a entoação do hino "Tono Pamelah" a população começou a apedrejar a tropa Indonésia. o que levou os jovens estudantes a sair e safar-se do cerco e a tropa só conseguiu levar como prisioneiros quatro elementos dos estudantes.

Após tudo isso, pelas 10 h e 30 m, seis jovens, nomeados pelos seus companheiros, tomaram a iniciativa de contactar com a Dioc se de Dili, O sr. Pe. Chanceler, e a Cruz Vermelha Internasiona narrando os acontecimentos e pedindo protecção e segurança a todos eles, e uma intervenção dessas organizações para a libert cão/salvação dos quatro companheiros que foram apanhados nesse dia.

da 9-10-90 : pelas 7h e 30m, quando os alunos do SMPN IV, Fatumeta estavam preparados para começar/iniciar as suas aulas, a escola estava totalmente cercados de tropas e já com um número mais elevado- que o do dia anterior.

pelas 8h e 30m, sem prévio aviso, a tropa começou a apertar o cerco, encurralando os jovens estudantes dentros das salas de escola SMPN IV e obrigando-os a pedir desculpas perante o kepa la kejari Dili, o que não foi aceite pelos jovens e valentes estudantes, acentuando ainda que preferiam a morte ao invês de pedir desculpas ou aceitando a proposta da tropa Indonésia.

Dado a essa renitência e tomada de posição de resistência dos jovens, a tropa Indonésia, motivado da sua imoralidade, selvageria, crueldade e demais actos de sem lemites humanos, começou a mandar tiros ao ar no intuito de assustar e aterrorizar os jovens e a população. Acontece que a renitência dos jovens mantém inabalável, a tropa começou a agredir selváticamente os jovens, repetindo a cena do dia anterior, o que causou mais valentia e animação da população que soube intervir na devida altura em defesa e salvação dos jovens estudantes. Munidos apenas de pedras e padaços de paus, a população conseguiu tirar os jovens do cerco. E, nessa luta de desigualdade e ímpar/durou ao longo de 3 horas de tempo, após a saida ou salvação dos jovens do cerco, terminou com dois elementos da tropa Indonésia gravemente feridos e um joven ferido e três presos (jovens)que foram brutalmente espancados e agredidos selváticamente pela tropa Indonésia pelas 11 Horas, o mesmo dá dia anterior, os jovens recorreram a Igreja, encontrando-se com o vigário Geral, e a Cruz vermelha Internacional, pedindo uma intervenção desses Orgãos para com as Autoridades Locais, a fim de obter uma garantia de Paz e Segura

Dia 10-10-90 : Foi pelas 8.00h quando começou o cerco da tropa Indonésia composto de "Batalhão Angkatan Laut e Udara" avançando do Norte da Escola. Brimop e policia ocupando a parte Leste e Sul da Escola, 744 da parte Oeste. Em cada frente a tropa é devidido em três fileiras , sendo a primeira : munidos de escoudos, a segunda de armas e a terceira munidos de cordas e paus e outras materiais - preparados para encurralar e neutralizar totalmente a reacção - dos jovens. Entre morte e vida, os jovens procuraram defender-se com paus e pedras, entrando em acção com a população local. perante essa situação, a tropa começou a utilizar armas de fogo, mandando tiros ao ar, tiros directos de encontro aos jovens, onde um deles (os jovens nessa situação apertada, para salvar os seus colegas põem a sua vida em perigo) avançou de encontro a tropa, mas munido apenas duma faca, três tiros forgm dirigidos diretamente a ele e por um milagre de Deus, os tiros não atingiram o moço valente e jovem , o que obrigou atropa abrir o cerco e por ali sair e escapar os outros jovens.

Nessa situação de desigualdade de forças ,a Cruz Vermelha Internacional foi solicitado por três vezes uma intervenção junto das autoridades militares ,todavia não foi possivel essa posição e ajuda de Cruz Vermelha Internacional , alegando a CVI que se tem como missão recolher os mortos e feridos depois de terminar a cena e tentar salvar os presos , caso houver. E,do que não esperava, o elemento daCVI tinha alegando que uma posição frontal contra a Indonésia só vem a dificultar o envio do orçamento para o consumo da CVI, inclusivamente os seus movimentos.
A tentativa do nosso Vigário Geral em intervir pessoal e directamente na cena, tambem não foi possivel devido a brutalidade da tropa Indonésia.

Os jovens na sua estado de aflição, recorreram ao Governador Mário Carrascalão no mesmo dia ,através de 4 elementos seus representantes . Após ter ouvido um relatório acompanhado de protestos curto e simples dos jovens , o Governador garantiu que ia encontrar com os jovens no dia seguinte pelas 8Horas.

Bupati Dili. Nesse encontro os jovens apresentaram diversos problemas ,além dos acontecimentos dos três dias últimos,incluindo as actividades das tropas que todas as noites andam mascarados e armados para agredir selváticamente os jovens nas ruas e nos sitios escuros,caso os jovens andarem sós.para comprovar essa atitude da tropa,em conluiu com os seus lacaios,tambem apresentaram 2 fotografias que foram tiradas clandestinamente ligados com os mascarados,além da presença dos jovens feridos que foram agredidos durante o acontecimento dos três últimos dias.

perante a narração seguido de pretextos dos jovens,o Governador condenou severamente a atitude do Bupati Dili,Armindo Mariano pelas :

1. posição do Armindo Mariano metido dentro do grupo de mascarados para agredir traicoeiramente os jovens e levá-los a prisão na policia, do qual, durante todo essa tempo,tem justificado a prisão dos jovens como acto em defesa das normas existentes contra atraquinice e criminosa atitude dos jovens em atirar pedras de encontro aos carros e casas e agredir os "pendatans" colonos.
2. Declaração do Armindo Mariano, aquando o "pengarahan"que deu no SMANII,Matadouro,Dili,onde tinha alegado que existem muitos SH,Dokterandose demais Sarjanas,más o Governo Indonésio escolheu presisamente ele com um curso de professor de posto Escolar, para representar o Timor Timur na ONU.
3. Declaração do Armindo Mariano no dia anterior,10-10-90 na escola do SMPN IV,Fatumeta perante o acontecimento de três dias consecutivos, quesse os jovens continuarem com pretextos e atitudes pouco simpáticas com a Indonésia, eles(ele e a tropa Indonésia)tem plenos poderes para liquidar os jovens e toda a geração. E,essa atitude da tropa foi tomada presisamente para este fim.Não sejam parvos "kroblok"- afirma o Armindo para os jovens.

perante a declaração do BACHTIAR GANI,SH- e do protexto dos-jovens que declararam ,e se por acaso o Governador é verdadeiro timorense e um bom católico, logo terá os mesmos sentimentos dos jovens e todo o povo timor, o Governador salientou, que realmente nós (Ele e o pávo Timorense)somos parvos,precisamente a Indonesia e que vaio ensinar-nos a vestir andar com canetas pendurado naboisa da camisa, aprendan a sentar no sofá e secretária do Kantor,etc,incluindo a fazer frente,resistindo contra a dominação da própria Indonésia.

[illegible] Chancelor, e [illegible]